

A Ciência da Nature na COP30: O que vem pela frente na nova fronteira da Bioeconomia?

Em novembro de 2025, Belém (PA) consolidou-se como o centro das decisões climáticas globais ao sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). Para a Natura, recentemente eleita pela Brand Blueprint Awards da Kantar como a marca mais sustentável do mundo, o evento foi uma vitrine global para mostrar que sua ambição regenerativa não é uma promessa distante, mas uma realidade viabilizada por ciência de ponta e métricas robustas.

Durante a conferência, a companhia demonstrou defender a tese de que a agregação de valor à biodiversidade depende, intrinsecamente, de avanços em ciência e tecnologia. A empresa tornou públicos investimentos e cases práticos de duas agendas centrais e interdependentes: a de bioeconomia e a da economia de baixo carbono.



Placa do Agrizone

A Natura participou da **Agrizone**, espaço paralelo à COP30 criado pela EMBRAPA como vitrine de tecnologias sustentáveis, mostrando o case do **SAF Dendê** que

valida tecnicamente o sistema agroflorestal como uma solução viável para descarbonizar a cadeia de suprimentos ampliando a produtividade. Mais do que uma simples exposição visual, o case apresentou dados agrônômicos contundentes colhidos em campo. O sistema comprovou sua capacidade de mitigar impactos ambientais negativos, resultando em melhor fertilidade do solo e, crucialmente, criando um sumidouro de carbono eficiente.

Os dados exibidos na Agrizone confirmam que o SAF Dendê estoca até 50% a mais de carbono do que o monocultivo, oferecendo ao mercado uma resposta prática para a agenda de baixo carbono: é possível produzir óleo de palma em escala industrial enquanto se regenera o ecossistema.

Outro local de destaque foi o Parque de Bioeconomia da Amazônia, forjado no coração do centro Histórico da cidade, através de restauro de 6.000m² no porto das docas com a expectativa de se tornar um dos principais legados da COP30. O projeto é uma convergência entre política pública e inovação privada, com a Natura sendo uma das mantenedoras com a ambição de gerar um legado que transcende a agenda da conferência e opera como um hub contínuo de desenvolvimento regional. Este local foi sede do Natura Day, em 14 de novembro, durante a COP30.

O Motor da Transformação: Dados e Biodiversidade



Romulo Zamberlan, diretor de Pesquisa Avançada e Inovação Aberta
na abertura do Natura Day

A abertura do Natura Day, evento realizado no Parque de Bioeconomia, foi conduzida por Romulo Zamberlan, diretor de Pesquisa Avançada e Inovação Aberta da Natura. Em seu painel, Romulo destacou os avanços em tecnologias agroindustriais e como a área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) atua como o motor dessa transformação, utilizando a ciência para escalar o modelo de biocomércio de forma ética e sustentável.

Na agenda de bioeconomia, os números apresentados impressionam pela robustez: 96% das fórmulas da Natura utilizam bioingredientes, e a riqueza não está na extração, mas na valorização do conhecimento que transforma biodiversidade em inovação de alto valor agregado — inovação essa que se traduz em recurso para as comunidades que mantêm a floresta em pé. Por fim, destacou o uso de tecnologias agroindustriais de ponta para aumentar a produtividade das cadeias.

O Ecossistema de Inovação



Daniel Pimentel (Emerge), Josiane Almeida (Embrapii/UFOPA), Newton Hamatsu (Finep) e Thadeu Junqueira (Natura) em painel sobre a contribuição do ecossistema de inovação em prol do desenvolvimento da Bioeconomia Nacional e Amazônica.

O painel, moderado por Thadeu Junqueira, gerente de Inovação da Natura, teve como objetivo compartilhar cases de sucesso e instrumentos à disposição para estimular o desenvolvimento da Bioeconomia amazônica e nacional. O momento é de alinhamento entre ciência, capital e política pública. Um dos destaques mencionados foi o projeto que, junto de uma startup e cofinanciado pela FINEP, alcançou o reconhecimento máximo em Cannes com o case GreenVentory, gerando a digitalização do processo de inventário florestal e conectando com o modelo de negócio da empresa na Amazônia.

Daniel, Sócio da Emerge, trouxe destaques do estudo copatrocinado pela Natura intitulado, "O Potencial do Brasil na Bioeconomia do Conhecimento", que demonstra a prontidão de capital intelectual nacional para ser um viabilizador de novos negócios da Bioeconomia regional e mundial.

A Dra. Josiane trouxe como a agregação científica do Bioforest/UFOPA, alavancados pela EMBRAPII conseguem trazer competitividade ou mesmo viabilidade de negócios da Floresta.

Newton da Finep, trouxe exemplos de instrumentos já disponíveis na FINEP para o desenvolvimento amazônico e que, com a injeção histórica de recursos do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o Brasil tem a oportunidades diferenciadas para poder liderar globalmente.

Mais do que um norte ético, a Natura se mobiliza ao ecossistema na articulação de uma arquitetura técnica necessária para transformar a ambição regenerativa em engenharia de negócios escaláveis.

As Parcerias Estratégicas



Francy Nava, gerente de P&D Núcleo Amazônia da Natura em um painel junto a lideranças da Suzano, Embrapa, IFF e Siemens

A jornada da Natura rumo à regeneração total em 2050 reforça a lógica da inovação aberta. O posicionamento na COP30 foi claro: ninguém inova na velocidade que a crise climática exige atuando sozinho. O anúncio das colaborações foi uma amostra de como a Natura acredita que a tecnologia e a ciência compartilhadas são as chaves para superar barreiras estruturais e acelerar a sociobioeconomia.

Natura e Siemens

A consolidação da parceria com a Siemens, que deu origem ao Projeto Moiru, termo tupi para "ajuda mútua", materializa o propósito de gerar mais valor nas comunidades através do acesso a digitalização agroindustrial. Através de sensores IoT e automação avançada, foram criados Gêmeos Digitais (Digital Twins) das dornas de extração de óleos essenciais. Essa virtualização permite monitorar e simular o processo produtivo em tempo real, ajustando variáveis críticas à distância. O resultado é a maximização do rendimento do óleo por quilo de planta e a padronização da qualidade, agregando valor técnico ao produto ainda na comunidade e reduzindo perdas — um exemplo perfeito de como a tecnologia de ponta pode potencializar o saber ancestral.

A iniciativa foi inspiração para a criação da plataforma Tech4Amazônia da Siemens, a qual leva a Indústria 4.0 para o coração da selva em outras 3 iniciativas.

Natura e Suzano

A rede de colaboração também se expandiu com a assinatura de um memorando de intenções com a Suzano. A parceria vai muito além de um acordo bilateral: ela criará uma chamada pública para integrar startups e centros de pesquisa ao desafio de criar a próxima geração de embalagens. O foco será no desenvolvimento de soluções baseadas em três parâmetros: origem renovável, biodegradabilidade e reciclabilidade. É a união da escala industrial da Suzano com o compromisso da Natura na busca de inovação em embalagens mais sustentáveis

Natura e IFF



Romulo Zamberlan, diretor de Pesquisa Avançada da Natura e Fabiana Servantes Munhoz, diretora de Sustentabilidade do IFF

A formalização da parceria entre IFF e Natura marca um novo capítulo na busca por novas espécies aromáticas na Amazônia. Durante as discussões, foi anunciado que o foco será avançar na inovação em perfumaria profundamente enraizada na sociobiodiversidade brasileira. A colaboração reflete um compromisso compartilhado com a regeneração, cadeias de valor transparentes e empoderamento comunitário, assegurando que a biodiversidade seja protegida ao

mesmo tempo em que as comunidades locais da floresta se beneficiam de oportunidades reais de renda sustentável.

Natura e Embrapa

A relação histórica com a Embrapa, que completou 20 anos em 2025, ganhou um novo e ambicioso capítulo. Além de celebrar o legado iniciado em 2005 com a conservação da castanha, a Natura anunciou uma colaboração com três unidades da instituição (Embrapa Solos, Florestas e Amazônia Oriental) para o desenvolvimento de indicadores ecológicos, com foco especial no monitoramento do Carbono Azul. A empresa também formalizou um protocolo de intenções para integrar o "Forest Lab", um laboratório vivo dedicado ao desenvolvimento de novos modelos de sistemas agroflorestais escaláveis, capazes de impulsionar a transição para uma agricultura regenerativa e de baixo carbono. Parcerias que reforçam o papel da Natura como apoiadora e parceira técnica de infraestrutura de pesquisa na região.

O Futuro é Colaborativo

A participação da Natura na COP30 deixa um recado claro: a inovação sustentável não é um segredo industrial, é uma necessidade que precisa ser articulada em rede.

Se sua empresa, instituto ou grupo de pesquisa está comprometido com a descarbonização e com a bioeconomia, convidamos você para colaborar. A Amazônia está pronta para a próxima revolução científica. Vamos juntos?

Submeta a sua proposta pelo Natura Campus: <https://www.naturacampus.com.br/>